

# **O BARÃO E O CARDEAL**

**Rio Banco e a conquista do  
cardinalato para o Brasil**



Adelar Heinsfeld

# **O BARÃO E O CARDEAL**

**Rio Banco e a conquista do  
cardinalato para o Brasil**

Passo Fundo  
PPGH/UPF  
2012

Copyright@Adelar Heinsfeld

*Capa:* fotomontagem a partir da imagem do cardeal Rafael Merry del Val

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

H471h Heinsfeld, Adelar

O Barão e o Cardeal : Rio Branco e a conquista do cardinalato para o Brasil / Adelar Heinsfeld. – Passo Fundo : PPGH/UPF, 2012.

234 p. ; 21 cm.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-85-64144-06-4

1. Diplomacia. 2. Política externa. 3. História da igreja. I. Título.

CDU 981.079

---

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei nº 9.610, de 19/02/1998.

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO**

BR 285 – Km 171

99001-970 - Passo Fundo – RS

[www.ppgh.upf.br](http://www.ppgh.upf.br)

**Conselho Editorial:**

Adelar Heinsfeld

Adriano Comissoli

Alvaro Antonio Klafke

Ana Luiza Setti Reckziegel

Gerson Luís Trombetta

Gizele Zanotto

Ironita Policarpo Machado

Isabel Bilhão

Janaína Rigo Santin

João Carlos Tedesco

Luiz Carlos Tau Golin

Mário Maestri

Marlise Regina Meyrer

Rosane Marcia Neumann

Este livro é dedicado ao  
*Luís Felipe*

e à  
*Ana Alice,*

netos amados!



# SUMÁRIO

INICIANDO...	11
RELIGIÃO E POLÍTICA DO BRASIL COLÔNIA	15
Antecedentes: Portugal	17
O início no Brasil	23
POLÍTICA E RELIGIÃO NO BRASIL IMPERIAL	31
A Santa Sé e o reconhecimento do Brasil	32
Um padre católica contra a igreja de Roma	40
O Cetro contra o Báculo: a ‘questão religiosa’	45
A REPÚBLICA E A IGREJA	65
A separação da Igreja do Estado	66
A República brasileira e a Santa Sé	81

O CARDINALATO: TENTATIVAS FRUSTRADAS .....	87
Durante a Monarquia .....	87
No início da República .....	97
RIO BRANCO CONQUISTA O CARDINALATO .....	105
O projeto maior: a hegemonia regional.....	106
A ação diplomática .....	110
TEMOS CARDEAL! REPERCUSSÕES INTERNAS .....	127
Aplausos... ..	128
... e críticas .....	141
ADVERSÁRIO ALMEJA O CARDINALATO .....	151
Rompimento com a Santa Sé .....	152
Zeballos em cena .....	157
Mais uma crise e finalmente o cardinalato .....	174
ALIADO TAMBÉM ALMEJA O CARDINALATO .....	179
Crise e ruptura com a Santa Sé .....	180
Casanova: quase cardeal .....	184
A luta continuou .....	204
FINALIZANDO... ..	211
FONTES E REFERÊNCIAS .....	231



# **LISTA DE ABREVIATURAS**

ACC - Anais do Congresso Constituinte

ACD - Anais da Câmara dos Deputados

AGMRE - Archivo General del Ministerio de las Relaciones Exteriores (Santiago, Chile)

AHI - Arquivo Histórico do Itamarati (Rio de Janeiro)

AMREC - Archivo del Ministerio de las Relaciones Exteriores y Culto (Buenos Aires, Argentina)

ASF - Anais do Senado Federal

ASI - Anais do Senado do Império



# INICIANDO...

Atualmente o Brasil é o país que tem o terceiro maior número de cardeais da igreja católica. No seletor Sacro Colégio Pontifício, apenas Itália e Estados Unidos tem um número maior de cardeais que o Brasil, enquanto a Alemanha tem um número igual.<sup>1</sup> Dos atuais nove cardeais brasileiros, seis deles tem direito a voto num possível conclave que elegerá o próximo papa. Assim, os representantes da igreja católica no Brasil têm condições de influenciar não somente na escolha dos papas, mas também no traçado dos destinos da igreja, como conselheiros ou assessores do papa.

---

<sup>1</sup> No final de 2010, dos cardeais brasileiros, são eleitores: D. João Braz de Aviz, prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, D. Cláudio Hummes, prefeito emérito da Congregação para o Clero, D. Eusébio Scheid, arcebispo emérito do Rio de Janeiro, D. Geraldo Majella Agnelo, arcebispo emérito de Salvador, D. Odilo Scherer, arcebispo de São Paulo e D. Raymundo Damasceno Assis, arcebispo de Aparecida. Os cardeais D. Paulo Evaristo Arns (São Paulo), D. Serafim Fernandes de Araújo (Belo Horizonte) e D. José Freire Falcão (Brasília), não participam mais de conclaves por terem já completado 80 anos, idade limite de acordo com o Direito Canônico.

Esta capacidade da igreja católica no Brasil influenciar nos destinos da Igreja Católica Apostólica Romana foi construída no último século. Em que pese o Brasil ter nascido sob o signo da cruz, com o catolicismo sendo a base ideológica da sociedade que se formou na “terra de Santa Cruz”, a igreja enquanto instituição esteve à margem das tomadas de decisões em Roma. Nos primeiros quatro séculos, nenhum religioso brasileiro fez parte da alta cúpula da igreja católica em Roma.

Foi somente em dezembro de 1905, com a criação do primeiro cardinalato da América Latina, que o Brasil passou a se fazer presente na tomada de decisões sobre o traçado dos destinos da igreja católica. A partir daquele momento, D. Joaquim Arcoverde Albuquerque Cavalcanti, nomeado cardeal, passou a ter um assento no Sacro Colégio.

A conquista do primeiro cardinalato da América Latina foi o coroamento de uma longa luta, iniciada nos primeiros anos do Brasil independente. Em vários momentos houve gestões junto à Santa Sé para que o Brasil fosse distinguido com um barrete cardinalício. Vários governos desenvolveram ações diplomáticas objetivando aquela conquista. No entanto, vais ser somente quando o barão do Rio Branco assume o ministério das relações exteriores, em dezembro de 1902, que o objetivo tão almejado será atingido.

No entanto, o grande objetivo em conquistar a púrpura cardinalícia para um membro do episcopado brasileiro não estava na preocupação em influenciar nos destinos da igreja católica. O que se pretendia era fazer com que o Brasil, enquanto país, conquistasse prestígio internacional. Este prestígio era necessário para que o grande projeto geopolítico de Rio Branco se concretizasse: a conquista da hegemonia na América do Sul.

Este livro tem como objetivo mostrar como a conquista do cardinalato tem que ser entendida no âmbito das ações geo-

políticas de Rio Branco. Não foi algo isolado e a maior prova disso é que outros países da América do Sul também estavam empenhados em conquistar um assento no Sacro Colégio para um de seus religiosos.

O livro procura mostrar a trajetória da relação entre política e religião no Brasil colonial e imperial, as várias tentativas junto à Santa Sé para a obtenção de um cardeal, até chegar o momento em que Rio Branco se empenha para que o Brasil atingisse aquele objetivo, suplantando a concorrência direta, representada pela Argentina e pelo Chile. Por isso nos dois últimos capítulos é abordada a ação diplomática argentina e chilena na época de Rio Branco, mas que naquele momento se mostrou infrutífera. Ambos os países só vão conquistar um cardinalato décadas mais tarde.

Para compreender as gestões diplomáticas do Brasil, Argentina e Chile junto à Santa Sé, as fontes utilizadas foram a documentação produzida pelas chancelarias dos três países, e que estão nos respectivos arquivos históricos diplomáticos, no Rio de Janeiro, Buenos Aires e Santiago. No caso brasileiro também foram utilizadas as fontes parlamentares, representadas pelos anais das sessões da câmara dos deputados e do senado. A repercussão das gestões diplomáticas para conseguir o cardinalato foi percebida através da imprensa dos três países, que transformou aquela luta numa questão de interesse de toda a nação em cada um dos três países envolvidos. Alguns jornais, considerados representativos foram vasculhados,

Na elaboração dos dois últimos capítulos do livro foi importante a estadia na cidade de Santiago (Chile), onde com uma bolsa da CAPES, realizamos um estágio de pós-doutoramento na Pontificia Universidad Católica de Chile. Sem isso, a consulta à documentação diplomática chilena, bem como à imprensa chilena, estaria inviabilizada. Da mesma forma, a

consulta à bibliografia relativa ao Chile e a Argentina foi possível através do acesso às inúmeras bibliotecas da capital chilena.

Por outro lado, a documentação produzida pelas cúrias dos três países não foi consultada. Esses documentos poderiam apontar para outras direções neste ato de escrever a História. Fica para outra oportunidade ou para outro pesquisador.

Boa leitura!

Santiago, primavera de 2012.